

Casa do Artesanato Teresinha Dini



Uma história com final feliz!



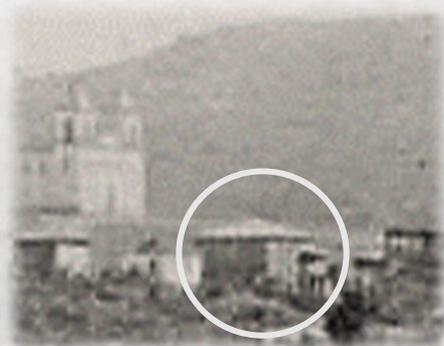
Bueno Brandão está localizada no sul de Minas Gerais, na divisa com o estado de São Paulo. O povoado que deu origem à cidade data do início do século XIX. Em 1938, deixou de ser o distrito de Campo Mystico, para se tornar o município de Bueno Brandão.

Aqui passavam desbravadores e viajantes que partiam, em sua maioria, da Vila de São Paulo de Piratininga, atual capital paulista, em direção ao interior e às riquezas da província de Minas Gerais.

Nas primeiras décadas do século XX, nossa economia baseava-se no cultivo da terra e na criação de gado, embora outras atividades já acontecessem desde então, como a produção de vinho.



Nessa época, foi construído o casarão que abriga hoje a Casa do Artesanato, indicado nesta foto pelo círculo. Não se sabe ao certo, mas conta-se que foi construída por um fazendeiro conhecido como Batista Sik, que a teria posteriormente vendido para saldar suas dívidas.



Não sabemos o ano da construção, mas, com certeza, foi há mais de 100 anos.



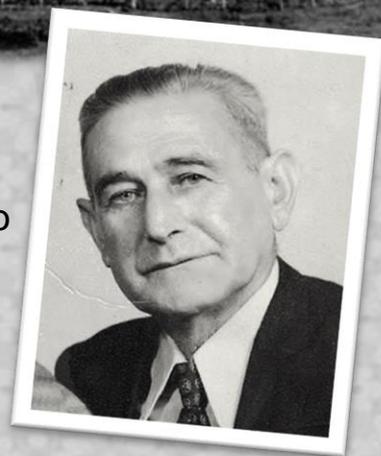
O imóvel presenciou a história de nossa cidade ao longo do século XX, até os dias de hoje.

Nesta foto, de 1938, o distrito de Campo Mystico acabara de se tornar o município de Bueno Brandão. Ainda não havia as escolas na Avenida Bom Jesus, nem a Praça da Matriz, mas a casa já existia.

Na década de 1940, a casa pertencia a Benedito dos Santos. Não se sabe se entre ele e o senhor Batista Sik houve outros proprietários. Benedito dos Santos era conhecido como Dito Seleiro, apelido que tinha por trabalhar com selas para cavalos.

Instalou na casa uma hospedaria, conhecida por “Hotel do Dito Seleiro”.

A atual sala da Escola Livre de Música e Lira Santa Cecília era o refeitório do hotel. Em 1945, o imóvel foi adquirido por Luís Coutinho da Rocha, (foto ao lado) décadas mais tarde eleito vereador em Bueno Brandão.



Comrou a casa, inclusive com os móveis e a louça que era usada no hotel, realizando uma reforma, com a construção da atual cozinha e de uma escada, além de outros reparos e pintura geral do imóvel. Para fazer a pintura decorativa nas paredes internas (pinturas estas que infelizmente já não existem), contratou dois pintores que haviam feito esse trabalho na cidade de Jacutinga:

Chiquinho e Nequinho, como eram conhecidos. Na época, o terreno abrangia também a área onde hoje estão as casas de Eulália M. de Castro e João Brandão. Nessas fotos vemos a casa após a reforma, com quatro filhos do Sr. Luís na sacada: Alzira, Bernardina, Modesto e Amélia.



Em 1951, a família do Sr. Luís voltou a viver em sua fazenda, no Bairro dos Coutinho e em 1953, a casa foi vendida para Júlio Cezar de Carvalho, conhecido como Julinho Português, membro da comissão em prol da criação da comarca, na foto ao lado, onde estão, em pé, Júlio Luiz de Almeida à direita e Álfio Rossi à esquerda. Sentados, à direita Manoel Peluso de Carvalho, à esquerda Luiz Lodi e no centro, Júlio Cezar de Carvalho.

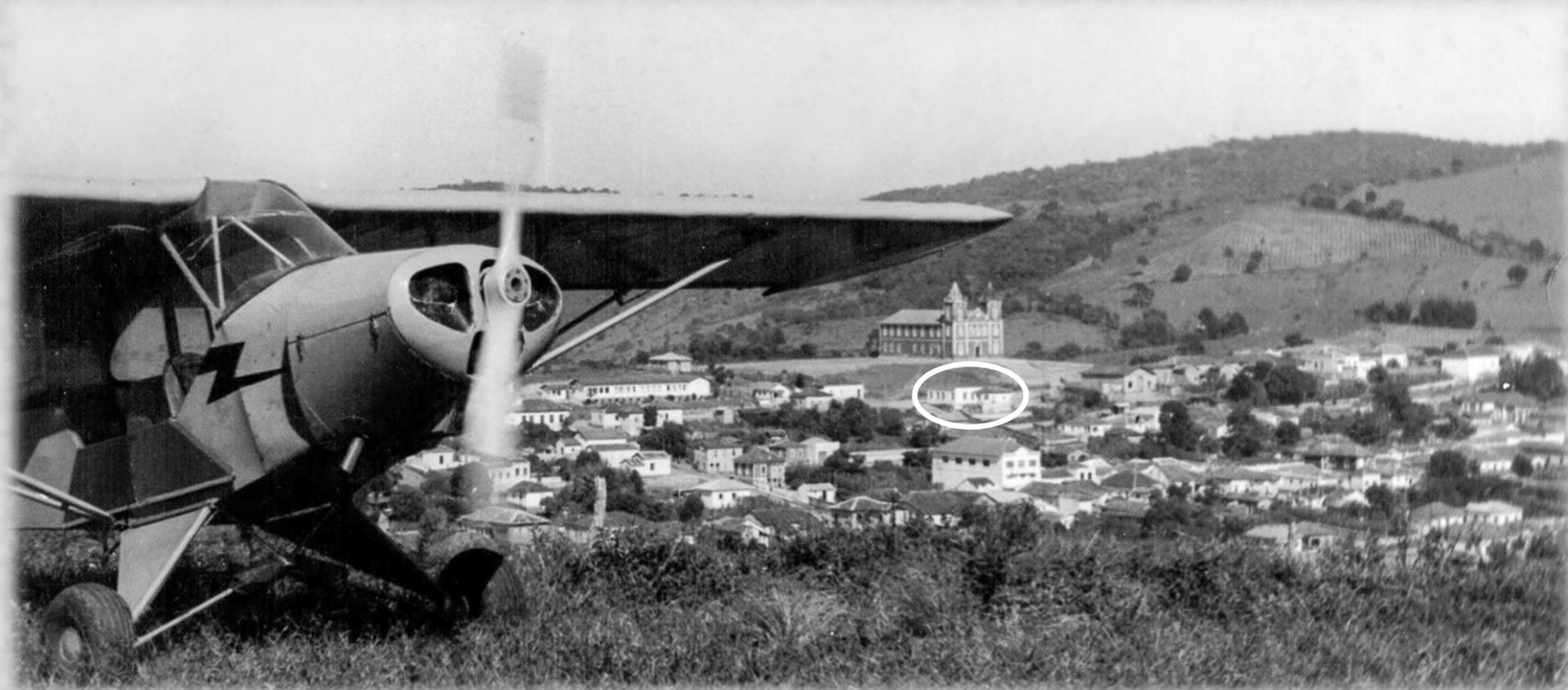
Julinho Português foi nosso prefeito de 1955 a 1959 e residiu pouco tempo na casa pois, com a instalação da comarca em 1955, o imóvel passou a sediar o Fórum Municipal, que nela permaneceu até 1975, quando foi inaugurada a sua atual sede.



Cerimônia de instalação da comarca, com a presença de autoridades estaduais e municipais, em 1955.



Esta foto, tirada do antigo “Campo de Aviação”, é de 1960 e nela destacamos esta casa, então sede do Fórum Municipal. Anos depois, a igreja matriz passaria por uma grande reforma.



Nesta foto da década de 1970, estão indicadas a nova sede do Fórum Municipal, em frente à igreja matriz e, bem próximo, seu antigo endereço, que é a atual Casa do Artesanato.



Com a mudança do Fórum para a atual sede, em 1975, a casa foi usada para abrigar várias repartições públicas. Nela funcionou a Coletoria Estadual, onde eram arrecadados os impostos e, no final da década de 1970, sediou a prefeitura municipal, durante o mandato do prefeito João Ribeiro dos Santos, que Era conhecido como “Lute”. Na foto, ele está à direita, na cerimônia em que transferiu o cargo ao seu sucessor, Dr. Cleudes Antônio Chírico. No centro, Amauri Batagini, servidor público.



Também foi sede da Câmara Municipal e cedeu espaço para sala do MOBRAL, o Movimento Brasileiro de Alfabetização, que foi implementado no Brasil em 1971.

O piso inferior é ocupado atualmente pela Biblioteca Pública Municipal Maria Felicidade Costa. Enquanto propriedade particular, era chamado de porão e nele guardados diversos materiais, como o fumo de rolo, já que aqui, na época, havia muitas lavouras de fumo.



Como patrimônio público, o piso inferior já serviu como cadeia municipal, almoxarifado e gráfica. Em 1991 passa a abrigar a APAE de Bueno Brandão. No mandato do prefeito Jair Asbahr (2005 a 2012), após a APAE se mudar para sua atual sede, a casa passou por uma reforma que a descaracterizou, principalmente pela substituição das janelas de madeira por esquadrias metálicas. O prédio então foi usado por departamentos e setores da administração municipal, como o Telecentro Municipal, Departamento de Ação Comunitária, Departamento de Turismo e o Centro de Apoio ao Turista.



No final do primeiro mandato do prefeito Sílvio Félix e do vice-prefeito Juninho Cavini, foi iniciada a obra de recuperação do imóvel, coordenada pelos departamentos de Administração e Planejamento e de Turismo, com apoio do departamento de Cultura e do Conselho Municipal de Patrimônio Cultural. O telhado foi totalmente refeito, assim como a instalação elétrica do prédio, que ganhou novas janelas de madeira e uma porta frontal também de madeira. O assoalho foi recuperado e as paredes receberam novo revestimento e pintura.



Em 2021 a recuperação foi concluída e, diante da importância que o prédio tem para a cidade de Bueno Brandão, a Casa do Artesanato Teresinha Dini foi tombada como patrimônio histórico cultural.



O prédio abriga também o Centro de Apoio ao Turista, a Escola Livre de Música, Lira Santa Cecília e, no piso inferior, a Biblioteca Pública Municipal Maria Felicidade Costa.





E quem foi **Teresinha Dini**, que dá nome à Casa do Artesanato?

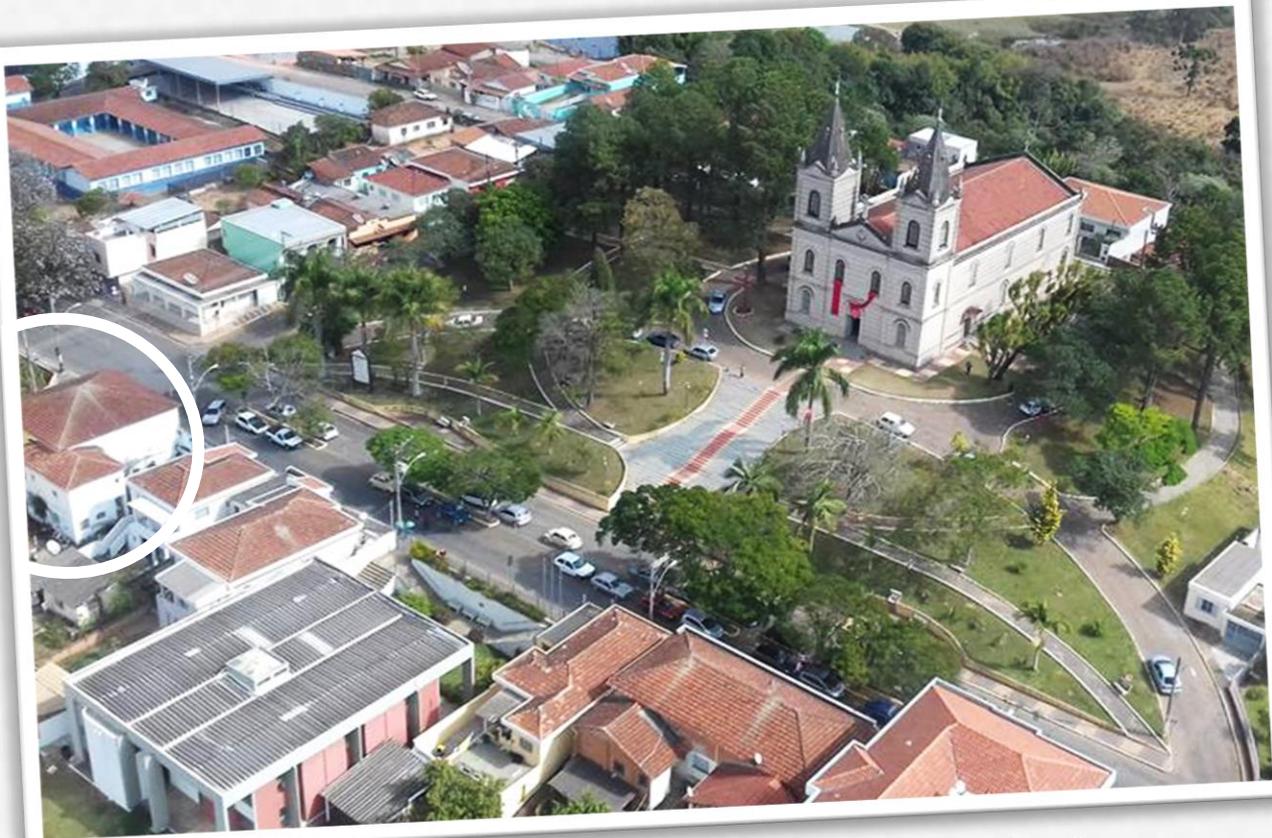
Teresinha Doroty Dini nasceu em Bueno Brandão, no ano de 1926. Ainda jovem, foi uma das primeiras assistentes sociais pela prefeitura local, atuando no Hospital e Maternidade Bom Jesus, no acompanhamento de pacientes. Procurava ensinar artesanato nas visitas que fazia a idosos, pessoas carentes e presidiários. Trabalhou no Clube das Mães, orientando sobre técnicas de bordado, crochê, corte e costura.

Na APAE e Casa da Criança, fazia rosquinhas para colaborar com as entidades. Ajudava a igreja ministrando cursinho de noivos, preparando alunos para a Primeira Eucaristia e Crisma, além de confeccionar os tradicionais cartuchos com doces caseiros para as quermesses.

Quem teve a honra de conhecê-la, com certeza recebeu seu sorriso doce e seu bom dia carinhoso.

Dona Teresinha Dini faleceu em 2014, deixando-nos um belo exemplo de vivência social, valorização da arte e do artesanato.





Idealização, pesquisa, redação, paginação e arte desta publicação:
Departamento de Cultura da Prefeitura Municipal de Bueno Brandão

A Casa do Artesanato
Teresinha Dini
está localizada na
Avenida Bom Jesus,
nº 161, junto à
Praça da Matriz, em
Bueno Brandão - MG

Horários:
segunda a sexta-feira
das 9h às 12h
e das 13h20 às 17h
sábados, domingos
e feriados: 9h às 15h

Informações:
35 3463-2384
35 9.9725-3663



Prefeitura Municipal de Bueno Brandão
Administração 2017 - 2020 e 2021 - 2024

Prefeito: **Sílvio Félix**

Vice-Prefeito: **Juninho Cavini**

Departamento de Administração e Planejamento: **Vidiane Roza Nova**



Departamento de Turismo
Douglas Coltri

Departamento de Cultura
Gerson Rossi

